

Análise da dorsiflexão de tornozelo mediante aplicação de Liberação Miofascial no Músculo Tríceps Sural em pacientes pós Acidente Vascular Encefálico

Maria Laura Silva Alves: Graduanda do 10º período do curso de Fisioterapia – UNIPAM (e-mail: marialaura@unipam.edu.br)

Kênia Carvalho Coutinho: Professora orientadora – UNIPAM (e-mail: keniacc@unipam.edu.br)

Resumo: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) pode provocar sequelas e danos irreversíveis. A espasticidade do Músculo Tríceps Sural nos pacientes acarreta o padrão de Pé Equino e limita a amplitude de movimento (ADM) de dorsiflexão de tornozelo (DFT). A Liberação Miofascial (LM), através de uma pressão nos tecidos moles com intuito de deformá-los e provocar reações químicas, favorece uma melhora nos padrões de movimentos, aumento da ADM e diminuição do encurtamento muscular. **Objetivo:** Verificar o efeito da técnica de LM realizada no músculo tríceps sural no aumento da ADM de DFT ativa em cadeia cinética fechada (CCF) em pacientes pós AVE. **Metodologia:** Trata-se de um estudo intervencional, prospectivo, com abordagem quantitativa, aprovado pelo Comitê de Ética com o parecer nº 3.179.397. Foi realizada avaliação da DFT ativa em CCF dos indivíduos através do Teste de Lunge. Em seguida, foi realizada a técnica de LM manual e instrumental no músculo Tríceps Sural em quatro indivíduos pós AVE que se encontravam na fase crônica da doença. **Resultados:** Todos os pacientes obtiveram ganho na ADM de DFT ativa em CCF após a intervenção. As medidas de DFT ativa em CCF apresentaram diferença estatisticamente significativa antes ($1,25 \text{ cm} \pm 1,50$) e após ($3,50 \text{ cm} \pm 1,73$) o tratamento fisioterapêutico, com significância de $p=0,002$. **Discussão:** Os resultados obtidos no estudo são compatíveis com os dados de um estudo em que, após uma única aplicação da técnica de LM manual no Músculo Tríceps Sural durante dez minutos para verificar a amplitude de movimento de dorsiflexão ativa, observou-se uma média de ganho de 0,45 cm do membro inferior direito e 1,45 do membro inferior esquerdo. **Conclusão:** Concluiu-se que a LM pode ser uma estratégia eficaz no ganho de DFT ativa em CCF em paciente pós AVE. Devido ao baixo número de pacientes, necessita-se de mais estudos para confirmar os benefícios do uso desta técnica no tratamento de pacientes com a AVE.

Palavras-chave: Acidente vascular cerebral. Fisioterapia. Fásia.